

1º Lugar

Nome: Maria João Faria Rafael

Pseudónimo: Bonjour, T.

Azambuja

Vazia

Dizem por aí que os seus olhos eram parapeitos proibidos
Onde os homens pernoitavam e partiam ao amanhecer.
Mais tarde, funesta, abria-lhes a porta para que não fugissem.
E as pernas longas e nuas cruzavam-se em sintoma de adeus.
Dizem por aí que se perdeu do norte. Logo ela, que era sulista!
Em noites solitárias, os cadilhos do xaile negro tangiam-lhe as coxas
Em adulação e ela dançava sem música
Numa casa vazia.
Houve quem a escutasse em noites de nortada
Declamar Sylvia Plath com a fluidez de um rio
Numa casa vazia.
Dizem por aí que se deitava com outros por vício enquanto o esperava,
E bebia gin ao mesmo tempo que lia Cohen.
Na hora da morte do homem com quem nunca se deitara,
Viram-na velha e nua deambulando pelo Grand Canyon.
Outros declararam que ela regressara ao Equador.
Avistaram-na na Flandres às voltas com um chiffon,
Com que contornou o pescoço `laia de vaidade.
Nada do que se disse é verdade; ela não saiu dali.
Trancou a porta. Cerrou os olhos. Despiu-se enfim, da dor imensa.
E chorou dançando, enredada num vale negro de atilhos
Densos de memórias do cume dos dedos dessa assombração
Numa casa vazia.

2º Lugar

Nome: Elaine Dal Gobbo

Pseudónimo: Agatha Faraon

Brasil

Esse desconhecido

Uma vez me perguntaram
Porque não escrevo sobre o amor que é liberdade
Que nos enche de alegria
E encharca de felicidade
Eu, então, respondi: escute aqui, meu caro amigo
A verdade não tem preço
Escrevo o que sinto
E não sobre o que não conheço

3º Lugar

Nome: Catherine Revel

Pseudónimo: Revel

Batalha

Poema feito de asas

(Cantado pelo pássaro que um dia fui)

As pessoas da minha cidade são como pássaros,
também como pássaros:
têm como beirado as muralhas de um castelo
e nele constroem os seus ninhos em formas de casas.
As casas têm a frescura do interior das árvores
e as entradas são em arco como nos contos de fadas.
Por fora têm a cor da alma, que toda a gente sabe é feita de cal.
De uma janela a outra as pessoas saúdam-se com trinados,
e não há dúvida, têm o som de palavras com sabor a sol.
Bom dia tem sabor a sol, e que rico dia de domingo também.
As pessoas, como os pássaros, como nós, não se importam
que pelo luar das paredes alastrem trepadeiras,
ou buganvílias, ou malmequeres, ou bravas roseiras.
As pessoas, como os pássaros, gostam de sombras
e de cheiros e do rumor das fontes na calçada.
As pessoas da minha cidade são como pássaros,
também como pássaros:
gostam de ter o céu por perto
porque é nas asas que habitam os sonhos.

Prémio Revelação Juvenil

Nome: Inês Pinto Seixas

Pseudónimo: Líris Andaluz

Braga

S/ Título

Pai, Mãe
Vou fugir de casa.
Vou.
Mas levo as chaves
Para não ter de tocar à campainha
se chegar a meio da noite.
Quero fugir
Para voltar a entrar
E me parecer tudo novo.
A porta vai parecer mais encerada.
Ao Tuqui, vou vê-lo sorrir
O espelho dourado
Repararei como é cheio de mistério.
Os tapetes marroquinos
Transportar-me-ão para os países
das luzes laranjas
do incenso
dos lenços coloridos
e dos chás.
O meu quarto parecerá
que sempre estive à minha espera.
Que se fechou por sobre si mesmo
E só se abriu de novo,
À minha chegada.
O teu cabelo, mãe
Parecerá mais loiro
E os teus olhos pareceram lagoas serenas.
Vou aperceber-me, pai
De que sempre me fizeste lembrar um mocho,
Com a tua eterna sabedoria.
O teu cabelo, Li
Parecerá mais comprido e lustroso
Como nunca antes.
As tuas unhas cerejas perfumadas
E os teus olhos janelas para o mundo.
Tudo me parecerá novo
E ficarei feliz por estar de novo aqui,
Tranquila e no porto seguro.

Vou-me deitar.

Talvez não chegue a partir.

Até amanhã.